

O suicídio na sociologia de Durkheim e os reflexos da agenda global

Suicide in Durkheim's sociology and the reflections of the global agenda

Sadao Ogava Ribeiro de Freitas

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o fenômeno social conhecido como suicídio, na visão sociológica durkheimiana, tema permanente no tempo, variável no espaço e existente em todas as sociedades do mundo, bem como as políticas de enfrentamento a esse problema. Referido fato social envolve todas as camadas existentes na sociedade. Èmile Durkheim explica que o fato social é qualquer “coisa” importante que nasce na sociedade, a ponto de influenciar, ou produzir efeitos, o indivíduo. Suas características comuns são: exteriores, coercitivos e gerais. Para o autor, há 3 (três) tipos de suicídios: o egoísta, o altruísta e o anômico. O debate, a discussão e problematização sobre algumas das possíveis causas, bem como os sinais do comportamento do indivíduo, resiliência, a fim de combater e prevenir esse fenômeno social, por meio de políticas públicas, em consonância com a Agenda 2030, por meio de seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, faz-se necessário no hodierno cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Durkheim; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ABSTRACT

The present study aims to analyze the social phenomenon known as suicide, in the Durkheimian sociological view, a permanent theme in time, variable in space and existing in all societies in the world, as well as the policies to face this problem. This social fact involves all the existing layers of society. Èmile Durkheim explains that the social fact is any important “thing” that is born in society, to the point of influencing, or producing effects, the individual. Its common characteristics are: exterior, coercive and general. For the author, there are 3 (three) types of suicides: the selfish, the altruistic and the anomic. NThe debate, discussion and problematization about some of the possible causes, as well as the signs of the individual's behavior, resilience, in order to combat and prevent this social phenomenon,

through public policies, in line with the 2030 Agenda, through its Sustainable Development Goals, it is necessary in today's scenario.

KEYWORDS: *Suicide; Durkheim; Sustainable Development Goals*

INTRODUÇÃO

Societas em latim significa sociedade. *Logos* em grego significa estudo, ciência. Assim, Sociologia significa o estudo científico da sociedade, isto é, o estudo das formas de convivência humana¹. Vislumbra o estudo dos grupos e dos fatos sociais, das divisões em classes e camadas, da mobilidade social e da interação entre as pessoas e grupos que a constituem. Trata-se, portanto, de uma disciplina que considera as interações que ocorrem na vida em sociedade. Logo, interações sociais.

A interação social pode ocorrer entre uma pessoa e outra, entre uma pessoa e um grupo ou entre um grupo e outro, desse modo, a interação assume formas diferentes. Numa sala de aula, por exemplo, o professor interage com os seus alunos, ao estabelecer contato com eles. Logo, há uma influência do professor com os seus alunos e destes com o mestre.

O ponto mais importante de uma interação social, além do contato físico, é a mudança ou modificação de comportamento nos atores envolvidos. No caso do professor e seus alunos, por meio da interação social, o professor influencia os alunos, inclusive sofre influência deles. Pode até mudar de opinião após um debate em sala de aula.

No entanto, o simples contato físico entre as pessoas não é suficiente para que haja uma efetiva interação social. Logo, se alguém se senta ao lado de outra pessoa numa partida de futebol, durante noventa minutos, e não conversam, obviamente não haverá interação social. Portanto, é imprescindível o contato social e a interação como formas de associação humana.

A forma que a interação social assume chama-se relação social. As relações sociais podem ser verificadas de várias maneiras: relações familiares, religiosas, políticas, culturais etc.

¹ Introdução à Sociologia. Disponível em: <https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia>. Acesso em 07/10/2020.

Aristóteles (384-322 a.C.), o grande filósofo grego, afirmou que “o homem nasce para viver em sociedade”. Já o filósofo Jean-Jacques Rousseau disse que “o homem nasce puro, a sociedade é que o corrompe”.²

Por falar em sociedade, é importante ressaltar que o indivíduo efetivamente se integra no grupo em que nasceu, de modo a assimilar os hábitos e costumes peculiares do grupo. Logo, participa da vida em sociedade, pois aprende as suas regras e normas, valores, culturas e costumes. Esse indivíduo interage e mantém conta social com outrem, condições imprescindíveis à associação humana. Por outro lado, o isolamento social caracteriza-se pela ausência de contato ou interação social. Certamente, há instrumentos que reforçam o isolamento social. Instrumentos de ordem social e de ordem individual. Entre os de ordem social, preconceitos de cor, raça, religião, gênero etc.; de ordem individual, o excesso de timidez. Portanto, os contatos sociais e a interação constituem condições relevantes, e até mesmo imprescindíveis, ao processo de socialização.

No entanto, como não se abater perante adversidades, mudanças sociais bruscas ou pressões? Nesse sentido, podemos destacar a resiliência, que “é a capacidade que uma pessoa possui para lidar com seus problemas, não se abater perante adversidades, buscando se adaptar as mudanças e resistir a qualquer tipo de pressão para superar barreiras.” (HUBACK, 2020). O resiliente “se caracteriza por ter atitude, tomar as rédeas da própria vida, assumir riscos, tentar incessantemente e não se abater com maus resultados. Elas possuem uma visão otimista da vida como um todo e esta visão não se abala com os obstáculos enfrentados no caminho.” (HUBACK, 2020)

Além disso, “a resiliência é uma competência essencial para qualquer ser humano. Ter a capacidade de lidar e transpor adversidades é fundamental para o sucesso profissional e pessoal. Pessoas resilientes conseguem ver situações por outra ótica, enxergando o lado bom de momentos ruins, aprendendo com isto e seguindo em frente. Ter essa capacidade para lidar com os problemas, te torna uma pessoa capaz de enfrentar as crises, superar seus próprios traumas e perdas e estar sempre se adaptando a novos desafios. Acreditar em si mesmo é a chave da resiliência e isso é enormemente eficaz em nossas vidas”. (HUBACK, 2020)

² Introdução à Sociologia. Disponível em: https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia. Acesso em 07/10/2020.

De acordo com Huback, tornar-se resiliente não é uma tarefa simples: é preciso aprender com experiências negativas, afinal todos passamos por adversidades; não se isolar, recorrer aos amigos e familiares; praticar atividades antiestresse, como a meditação e a terapia, a música, a dança, entre outras atividades que possam ser eficazes contra o estresse; renovar os hábitos, buscar hábitos mais saudáveis, como a alimentação ou a prática de exercícios físicos por exemplo; e, por último, não menos importante, acreditar no próprio potencial, ter consciência no que são boas e no que podem melhorar.

O FENÔMENO SOCIAL SUICÍDIO NA VISÃO SOCIOLÓGICA

Augusto Comte (1798-1857) foi o primeiro a usar a palavra Sociologia, em 1839, em seu Curso de Filosofia Positiva. Para Comte, os estudos das relações humanas deveriam constituir uma nova ciência, a que se deu o nome de Sociologia. Sociologia como ciência suprema, acima de todas as filosofias e religiões, “dela tudo parte e a ela tudo se reduz”.³

No entanto, foi a partir de Èmile Durkheim (1858-1917) que a Sociologia passou a ser, de fato, considerada uma ciência. Ele a desenvolveu, com efetivo rigor científico, dotada de abordagem sistemática e metodológica. Ensinou como analisar objetivamente os objetos de estudo, de modo que a subjetividade vislumbrada nos valores, inclinações, vícios, paixões ou emoções não interferissem nas análises, nos elementos que compõem a sociedade. Desse modo, qualquer objeto que componha um fato social pode ser estudado na Sociologia.

Para Durkheim, fato social seria, então, qualquer “coisa” relevante que nascesse na sociedade, fenômeno social, e que influenciasse, ou produzisse algum efeito, no indivíduo. Assim, constatamos que os fatos sociais que constituem a nossa realidade são caracterizados, ou identificados, por 3 (três) características comuns: exteriores, coercitivos e gerais⁴.

Exteriores, pois existem fora dos indivíduos, ou seja, já pertencem à nossa realidade; coercitivos, porque há influência nos indivíduos, de modo a coagi-los a agir, ou não agir, de determinada maneira em detrimento dos fatos sociais; gerais, porque servem para todas as pessoas que compõem a sociedade.

³ Introdução à Sociologia. Disponível em: <https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia>. Acesso em 07/10/2020.

⁴ De acordo com Mauro Godoy Prudente: (...) *exercem uma coerção exterior sobre a consciência individual, ainda que o indivíduo possa não vir a sentir essa coerção ao agir de acordo com suas prescrições.*

Os fatos sociais como “coisas” relevantes, podemos destacar, dentre diversos outros temas relevantes: família, idioma, religião, educação, direitos, desemprego, crimes, suicídio. É com base neste último, ou seja, no suicídio, no qual iremos desenvolver o presente trabalho.

De acordo com Durkheim, suicídio seria “todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela saiba que deveria produzir esse resultado”.

Depreende-se de ato positivo e direto, aquele que o suicida pratica uma ação sobre si mesmo, por exemplo, cortar os pulsos. Negativo e indireto, por exemplo, o sujeito deixar de se alimentar ou beber água. Além disso, referidos atos devem ser praticados de forma consciente.

Trata-se o suicídio, na visão sociológica durkheimiana, de um fenômeno social, ou fato social, pois, além de exterior, coercitivo e geral, é permanente e variável:

“A taxa de suicídio constitui, portanto, uma ordem de fatos única e determinada; é o que demonstram, ao mesmo tempo, sua permanência e sua variabilidade.”

“Já que esta permanência seria inexplicável se ela não se devesse a um conjunto de caracteres distintivos, solidários uns com os outros, que, apesar da diversidade das circunstâncias ambientes, se afirmam simultaneamente, e esta variabilidade testemunha a natureza individual e concreta destes membros caracteres, uma vez que variam como a própria individualidade social”.

Além das estatísticas, Durkheim buscou extrair informações advindas de pesquisas, consultas a obituários. Percebeu que os suicídios diferenciam-se conforme os hábitos de cada um, os costumes, sobretudo fatores físicos ou materiais. Desse modo, o suicídio está presente em toda a sociedade humana. Deve, pois, ser encarado como um fenômeno social.

Sintetiza o autor “onde há vida, há morte; onde há morte, há possibilidade de interrupção voluntária desta”. Portanto, onde há vida humana, há possibilidade de ocorrer esse fenômeno social denominado suicídio.

Após minucioso estudo sobre o assunto, Durkheim explica que há 3 (três) tipos de suicídios: o egoísta, o altruísta e o anômico. Esses tipos de suicídio estão ligados à coesão social, isto é, aquilo que mantém a sociedade unida.

No suicídio egoísta, há uma baixa coesão social, haja vista o enfraquecimento dos laços, do desamparo social. O indivíduo não vislumbra mais razão, ou motivo, para fazer parte da sociedade, que está corrompida. O ego individual se sobrepõe ao ego social. Não há interação social. Assim, o indivíduo se isola completamente, de forma exagerada, pois não identifica traços de valor na sociedade. Percebe-se um sentimento de melancolia, de depressão profunda. Portanto, predominam-se os fatores psicológicos, embora os fatos sociais sirvam de gatilhos para o indivíduo cometer tais atos.

No suicídio altruísta, há uma alta coesão social, motivada por fatores culturais, sociais ou religiosos, exteriores ao indivíduo. Seu ego confunde-se com algo externo a si, de tal maneira, que o faz julgar ser maior ou mais importante. Em outras palavras, o sujeito vislumbra a sociedade, ou a causa, como algo muito maior, mais importante que a si, de modo a forçá-lo a cometer atos suicidas em prol da causa, ou da sociedade. Exemplos são os pilotos de avião japoneses, conhecidos como “kamikazes”, que deram suas vidas pela causa, ditadas pelo império nipônico.

No suicídio anômico, há uma baixa coesão social. O prefixo “a” é de negação, *nomós* significa nomia, que corresponde a lei. Então, essa modalidade ocorre em situação de anomia social, ou seja, com ausência de regras, ou normas. Presentes o caos ou a crise, fatos que desestabilizam a normalidade social. As instituições foram corrompidas, logo, o sujeito perde a esperança nas coisas, desiste de lutar pelo certo. Recorre ao suicídio como solução para bruscas mudanças de quadro social. Exemplo: Grande Depressão, conhecida como a crise de 1929.

MECANISMOS INTERNACIONAIS NA LUTRA CONTRA O SUICÍDIO

O cenário hodierno é preocupante. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 (quarenta) segundos. Quase 800 mil pessoas cometem suicídio a cada ano, número maior do que o de vítimas de guerra, homicídios ou câncer de mama, segundo o novo relatório da OMS.⁵ (MOREIRA, 2019)

De acordo com a equipe Apoio Institucional e Articulação Federativa NEMS/ES, “a cada adulto que morre por esta causa, pelo menos outros 20 atentam contra a própria vida; segundo a OMS, 1,4% das mortes em todo o mundo são auto provocadas; em 2012, o suicídio

⁵ Dados extraídos da folha.uol. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/09/800-mil-pessoas-se-suicidam-todos-os-anos-uma-a-cada-40-segundos.shtml>>. Acesso em 01/10/2020.

ocupou a 15ª causa de mortalidade na população geral; entre os jovens com idade entre 15 e 29 anos, foi a segunda causa de morte; segundo a OMS, o Brasil apresenta um nível médio de taxa de mortalidade de suicídio (5,5), no sexo masculino. A média é entre (5 e 15 por 100 mil hab.); no sexo feminino, a taxa de mortalidade foi considerada baixa.”⁶ (SCHORN, 2017)

Nesse sentido, a sistemática internacional, diante do cenário em questão, com o intuito de fomentar a saúde e bem-estar, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, abarcou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁷, como forma de apelo universal da Organização das Nações Unidas, por meio da Agenda Global, a Agenda 2030⁸.

O terceiro ODS (Saúde e Bem-estar), meta 3.4, também faz parte desta pesquisa, uma vez fomentar políticas públicas em prol à vida, traduzida na saúde e bem-estar. A meta 3.4 das Nações Unidas fomenta: “até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.”, enquanto no Brasil: “até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do trabalhador e da trabalhadora, e prevenir o suicídio, alterando significativamente a tendência de aumento”. Como indicador do ODS, destaca-se o “3.4.2 – Taxa de mortalidade por suicídio”⁹.

INSTRUMENTOS DE COMBATE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Depreende-se, de todo o exposto, a importância do estudo do referido tema à nossa sociedade, pois o ser humano não foi criado para viver só, mas em comunidade, contudo,

⁶ Prevenção do Suicídio no Brasil. Disponível em <<http://www.sauesp.org.br/sps005/mariana-schorn-prevencao-do-suicidio-no-brasil.pdf>>. Acesso em 04/10/2020.

⁷ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas contribuem a fim de atingir o cumprimento da Agenda 2030 no Brasil. Os 17 ODS são: 1- Erradicação da Pobreza; 2- Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3- Saúde e Bem-Estar; 4- Educação de Qualidade; 5- Igualdade de Gênero; 6- Água Potável e Saneamento; 7- Energia Acessível e Limpa; 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9- Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10- Redução das Desigualdades; 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12- Consumo e Produção Responsáveis; 13- Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14- Vida na Água; 15- Vida Terrestre; 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17- Parcerias e Meios de Implementação.

⁸ Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030 (disponível em <<http://www.agenda2030.com.br/>>).

⁹ Disponível em <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=3>>.

numa sociedade consciente, responsável e saudável. Faz-se necessário, portanto, a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção do suicídio, observando-se os preceitos fundamentais e diretrizes traçadas pelos ODS.

Técnicas de abordagem aplicadas pelos bombeiros também são de extrema relevância, pois “é comum encontrar-se em tentantes de suicídio a monoideia, condição na qual o indivíduo terá muita dificuldade de mudar o foco do diálogo, uma vez que sua mente está em fixação mental em um fato, coisa pessoa, etc., que atormenta a vítima. É uma das premissas fundamentais do diálogo em urgência e emergência dessa natureza focar e conduzir o diálogo para campo seguro”. Esses heróis, não midiáticos, são responsáveis pelo salvamento de milhares de tentativas de suicídio, por meio de técnicas de abordagem, diálogos e outros métodos de prevenção.

Destarte, campanhas de consciência como a do “Setembro Amarelo” são importantíssimas para a prevenção e redução dos altos índices de suicídio. De acordo com Setembro Amarelo¹⁰:

Desde 2014, a Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP, em parceria com o Conselho Federal de Medicina – CFM, organiza nacionalmente o Setembro Amarelo®. O dia 10 deste mês é, oficialmente, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, mas a campanha acontece durante todo o ano.

São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 01 milhão no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias.

Com o objetivo de prevenir e reduzir estes números a campanha Setembro Amarelo® cresceu e hoje conquistamos o Brasil inteiro. Para isso, o apoio das nossas federadas, núcleos, associados e de toda a sociedade é fundamental.

Como resultado de muito esforço, em 2016, garantimos espaços inéditos na imprensa e firmamos muitas parcerias. Conseguimos também iluminar monumentos históricos, pontos turísticos, pela primeira vez o Cristo Redentor, espaços públicos e

¹⁰ Setembro Amarelo: Mês de Prevenção ao Suicídio. É preciso agir! A campanha Setembro Amarelo salva vidas! Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em 01/07/2020.

privados no Brasil inteiro. Centenas de pessoas participaram de caminhadas e ações para a conscientização sobre este importante tema.

ALGUNS ACONTECIMENTOS QUE MARCARAM A NOSSA SOCIEDADE

Alguns fatos históricos marcaram a nossa sociedade, como, por exemplo, o suicídio cometido pelo então Presidente do Brasil, Getúlio Vargas, em 04 de agosto de 1954. Segundo relatos, em seus momentos finais, “Vargas vivia em profundo isolamento político e ameaças”.¹¹ (NETO, 2020)

Outro fato chocante mais recente, divulgado pela mídia, que também provocou comoção na sociedade, foi o atentado da Escola de Suzano, em 13 de março de 2019, quando dois jovens invadiram a escola, armados, feriram e mataram alunos e funcionários, em seguida, cometeram suicídio.¹²

Relevante anotar mais um dado triste e preocupante em nossa sociedade: estudantes de Medicina fazem parte da população de risco. Isso porque “cursos como os de Medicina lidam com muita pressão. Eles são, na maioria das vezes, em período integral, por isso, requerem uma grande dedicação dos estudantes e possuem uma rotina muito desgastante. Quem faz o curso, geralmente, sonhou muito com isso e passou muitos anos fazendo cursinho para conquistar a tão almejada aprovação. Muitas vezes, aquelas grandes expectativas se transformam em uma realidade frustrante, cheia de cobranças e responsabilidades gigantescas, afinal, esses estudantes estão lidando com o fato de assistirem às aulas, fazerem atendimentos, provas e procedimentos e cuidando de outra vida humana. Além disso, a carga emocional administrada é grande porque esse estudante também está passando por diversas mudanças, como a mudança de cidade (por causa da própria faculdade), a saída da casa dos pais para estudar, a pressão pelo alto desempenho tanto dos familiares (muitos são os primeiros médicos na família) quanto dos próprios colegas de sala. No decorrer do curso, é possível também vivenciar situações da profissão, principalmente nos últimos anos, com o internato. Nesse período, a carga horária dentro dos hospitais aumenta assim como o contato com pacientes e o sofrimento deles com os problemas de saúde. A prova de residência também se aproxima, fazendo com que a ansiedade cresça e as horas de estudo sejam prolongadas. A

¹¹ Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/por-que-getulio-vargas-se-matou.phtml>>.

¹² G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>>.

saúde emocional pode ser assim abalada, já que a vulnerabilidade é maior. O curso acaba exigindo uma saúde integral do aluno (mental e física) e pode desencadear problemas como a depressão, transtorno bipolar, dependência de álcool e de outras drogas e muita ansiedade”.¹³

Dentre diversos outros acontecimentos relevantes, não poderíamos deixar de mencionar o jogo “Baleia Azul”, baseado em tarefas que resultavam em automutilações compartilhadas nas redes sociais do mundo todo. Para especialistas, redes sociais reforçam *bullying* e risco de suicídio de adolescentes.¹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante todo o exposto, conclui-se a importância do estudo do tema em questão, a fim de debater e fomentar a discussão, interação e conscientização dos atores sociais envolvidos, bem como a resiliência, pois, trata-se de um assunto permanente no tempo e variável no espaço, pode ocorrer de diversas maneiras, além de existir em todas as sociedades do mundo.

Esperamos levar adiante a problematização desse fenômeno social, com o intuito preventivo, na esperança de poder ajudar outrem, na tentativa de vislumbrar sinais de comportamentos suicidas, e colaborar com a sua efetiva resiliência. Difundir e ampliar possibilidades de políticas públicas, em consonância com os ODS trazidos pela ONU, com a finalidade de conscientizar e sensibilizar a todos os atores sociais envolvidos é, também, medida de clarividência necessidade humana.

REFERÊNCIAS

BARBAGLI, Marzio. O Suicídio no Ocidente e no Oriente. Trad. Frederico Carotti. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BORGES, Kelveia Maria Oliveira et al. Abordagem na tentativa de suicídio (livro eletrônico): manual teórico-prático para profissionais da segurança pública. 1ª ed. Ampere: Editora Famper, 2017.

¹³ Disponível em:< <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/quero-bolsa/bolsas-de-estudo/noticia/2018/08/22/medicina-por-que-o-suicidio-nesse-curso-e-tao-comum.ghtml>>.

¹⁴ Disponível em:< <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201809/25155422-seminario-prevencao-suicidio-rs-2018-cheila-ms.pdf>>.

DURKHEIM, Emile. O Suicídio: estudo de sociologia. Trad. Monica Stahel. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida. 13 mar 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>. Acesso em 06/10/2020.

HUBACK, Rodrigo. O que é e qual é a importância da resiliência em nossa vida? 31 mar 2020. Disponível em: <https://www.ibnd.com.br/blog/o-que-e-e-qual-e-a-importancia-da-resiliencia-em-nossa-vida.html#:~:text=A%20resili%C3%Aancia%20%C3%A9%20uma%20compet%C3%Aancia.isto%20e%20segundo%20em%20frente>. Acesso em 07/10/2020.

LIMA, Cheila Marina. O papel da vigilância em saúde na prevenção do suicídio, 2018. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201809/25155422-seminario-prevencao-suicidio-rs-2018-cheila-ms.pdf>. Acesso em 15/07/2020.

MOREIRA, Matheus. Uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 segundos, aponta OMS, 09 set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/09/800-mil-pessoas-se-suicidam-todos-os-anos-uma-a-cada-40-segundos.shtml>. Acesso em 02/10/2020.

NETO, Lira. Há 66 anos, Getúlio Vargas tirava a própria vida com um revólver, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/por-que-getulio-vargas-se-matou.phtml>. Acesso em 06/10/2020.

PLATAFORMA AGENDA 2030. O que é Agenda 2030? Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em 01/08/2020.

PRUDENTE, Mauro Godoy. Introdução à Sociologia Jurídica. 1ª ed. Porto Alegre: Edição do Autor, 2018.

QUERO BOLSA. Medicina: por que o suicídio nesse curso é tão comum? 22 ago 2018. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/quero-bolsa/bolsas-de-estudo/noticia/2018/08/22/medicina-por-que-o-suicidio-nesse-curso-e-tao-comum.ghtml>. Acesso em 02/07/2020.

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA. Disponível em https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia. Acesso em 07/10/2020.

SCHORN, Mariana. Prevenção do Suicídio no Brasil, set 2017. Disponível em <http://www.sauesp.org.br/sps005/mariana-schorn-prevencao-do-suicidio-no-brasil.pdf>. Acesso em 04/10/2020.

SETEMBRO AMARELO: Mês de Prevenção ao Suicídio. É preciso agir! A campanha Setembro Amarelo salva vidas! Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em 01/07/2020.